
EDUARDO COUTINHO

Nascido em SP em 1933, Eduardo Coutinho se diplomou em cinema pelo Institut des Hautes Études Cinematographiques (IDHEC), em Paris. De volta ao Brasil, foi gerente de produção de “Cinco vezes favela”, primeiro longa-metragem do Centro Popular de Cultura da UNE/RJ.

Nos anos 60, dirigiu “O Pacto”, episódio do longa-metragem “ABC do Amor”, “Faustão” e “O homem que comprou o mundo”. Entre 1976 e 1983, dirigiu vários documentários para o Globo Repórter, entre eles, “Teodorico, o imperador do sertão” e foi responsável pela parte documental da mini-série “Anarquistas Graças a Deus”. Foi também co-roteirista de filmes como “A falecida”, de Leon Hirszman e “Dona Flor e seus Dois Maridos”, de Bruno Barreto.

Ainda na década de 60, começou a dirigir o filme “Cabra Marcado para Morrer”, interrompido pelo golpe militar de 64 e concluído em 1984, quando ganhou prêmios em diversos festivais internacionais.

Desde então, dedica-se exclusivamente ao documentário, tendo dirigido vários filmes, entre eles: “O Fio da Memória”, “Santo Forte” (prêmio de melhor filme no Festival de Brasília e melhor documentário no Festival de Gramado), “Babilônia 2000” (melhor documentário no Festival é Tudo verdade) e “Edifício Master” (prêmio de melhor documentário no Festival de Gramado).

Dirigiu em 2004 “Peões”, sobre as greves de metalúrgicos no ABC paulista (prêmio de melhor filme do Festival de Brasília), em 2005, “O fim e o princípio”, filmado no sertão da Paraíba (prêmio de melhor Filme ex-aequo no Festival Internacional de Marselha) e em 2007, “Jogo de Cena” (Prêmio de melhor longa-metragem no Festival de Granada, Espanha).

Em 2009, Eduardo Coutinho dirigiu “Moscou” (II Festival Paulínia de Cinema, Prêmio da Crítica - Melhor Filme de Documentário) e atualmente se encontra em fase de preparação para seu novo documentário, que será filmado em novembro deste ano.